

## VIVÊNCIAS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ

Caroline Victória Coradi Gonçalves <sup>1</sup>  
Maiara Schonhorst <sup>2</sup>  
Georgia Bastos <sup>3</sup>  
Alexandre Paulo Loro <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo relata a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. O Programa compreende o período de outubro de 2022 a março de 2023, em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, e caracteriza-se como uma importante ação universitária, uma vez que proporciona a aproximação da universidade com o cotidiano escolar. Desse modo, temos como objetivo apresentar um dos projetos desenvolvidos na escola, intitulado “Educação e empreendedorismo: a escola enquanto espaço de conhecimento, sociabilidade, criatividade e sustentabilidade”. Metodologicamente, utilizamos os Três Momentos Pedagógicos, propostos por Delizoicov e Angotti (1990) e investigados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), com origem na concepção de Paulo Freire (1987). Como resultados, obtivemos a produção manual de brinquedos com materiais recicláveis, como uma atividade que oportunizou a interação e a troca de vivências e saberes entre as professoras e os alunos. Obtivemos neste recorte a inclusão dos educandos com deficiência intelectual, bem como a dos não alfabetizados, realizada por meio de aulas expositivas e dialogadas. Desta forma, os estudantes conseguiram acompanhar e expor a sua opinião. Concluímos que esta experiência agregou substancialmente a formação inicial das acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Palavras-chave:** Regência, Realidade social, Inclusão, Dialogicidade, Emancipação.

### INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma experiência muito proveitosa, em que as acadêmicas conseguem criar laços com os estudantes, haja vista que a trajetória escolar dos alunos é acompanhada por um período de tempo contínuo. Assim, enquanto discentes, pudemos experienciar a prática docente, ou seja, manter o contato com a turma do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Valesca

---

<sup>1</sup> Residente. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: [caroliinevictoriia@gmail.com](mailto:caroliinevictoriia@gmail.com)

<sup>2</sup> Residente. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: [schonhorstmaiera@gmail.com](mailto:schonhorstmaiera@gmail.com)

<sup>3</sup> Residente. Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: [gial979.bastos@gmail.com](mailto:gial979.bastos@gmail.com)

<sup>4</sup> Coordenador do PRP Pedagogia. Professor Doutor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: [alexandre.loro@uffs.edu.br](mailto:alexandre.loro@uffs.edu.br)

Carmen Reschke Parizotto, durante os meses de março à dezembro de 2023, sob a observação e contribuição do orientador, professor Alexandre Paulo Loro.

O PRP do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, está pautado na importância da Educação Inclusiva. Desta forma, a apropriação de políticas de inclusão, como o Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, que foram utilizadas para subsidiar a nossa prática pedagógica enquanto regentes.

Dentro do campo da inclusão, pode-se observar que é necessário a criação de um ambiente capaz de “possibilitar a todas as pessoas oportunidades educacionais adequadas, respeitando durante todo o processo de aprendizagem, a individualidade, assim como as limitações inerentes de cada ser” (VIOTO; VITALIANO, 2019, p. 48). Deste modo, é um direito dos estudantes, dentro da perspectiva da Educação Inclusiva, estarem em uma sala de aula que os acolha, sem qualquer discriminação, respeitando as suas especificidades. Pensando na afirmativa supracitada, nós, por meio de aulas expositivas e dialogadas, propiciamos o acompanhamento e a participação ativa dos alunos com deficiência intelectual, assim como dos não alfabetizados. Sobre este assunto, Mantoan afirma que:

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno - segundo suas capacidades e seus talentos - e de um ensino participativo, solidário, acolhedor (MANTOAN, 2003, p. 09).

A partir desta compreensão, desejamos que os educandos compreendessem o conteúdo proposto e, principalmente, manifestassem a sua concepção enquanto seres possuidores de vivências e saberes externos aos muros da escola, pois cada sujeito sendo dotado de direitos deve participar ativamente do seu processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, temos como objetivo apresentar um dos projetos desenvolvidos na escola, intitulado “Educação e empreendedorismo: a escola enquanto espaço de conhecimento, sociabilidade, criatividade e sustentabilidade” e as atividades propostas a partir desse tema.

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada durante as regências, assim também foi possível planejar as sequências didáticas, de acordo com o aprendizado dos educandos, tudo isso subsidiadas pelos Três Momentos Pedagógicos, onde “(...) a participação do estudante e o seu

cotidiano assumem um papel de destaque na prática pedagógica que utiliza os Três Momentos Pedagógicos, proporcionando à educação um avanço no que se refere ao ensino tradicional” (DELIZOICOV, MUENCHEN, p. 212, 2012). Buscamos durante essa jornada com os alunos utilizar o método já mencionado, reconhecendo a importância do diálogo entre professores e educandos como um instrumento essencial para o aprendizado, fortalecendo sempre uma relação horizontal e de trocas mútuas. Ademais, partir sempre da realidade do educando, promovendo a leitura do mundo que precede a “leitura da palavra”, faz com que os estudantes se sintam partícipes da sociedade em que estão inseridos e saibam que podem interferir e alterar suas realidades atuais. Essa prática, além de tudo, deve ser libertadora, fazendo com que os educandos sejam conscientes de seus atos, escolhas, direitos e deveres, podendo promover a transformação social.

A coleta dos dados referentes a este relato de experiência foi feita através da regência em sala de aula. A partir dos planos de aula elaborados pelas residentes, observou-se que estes contemplavam o projeto proposto pela escola. Desse modo, para iniciar a aula do dia 24 de março de 2023, utilizamos diferentes imagens (todas elas relacionadas com o meio ambiente) para cada aluno e cada uma delas elaborou uma frase sobre a sua imagem. Nos reunimos em um grande círculo para que cada educando falasse sobre a sua imagem e a sua construção frasal, durante esse processo as professoras escreveram alguma palavra que o(a) aluno(a) utilizou em sua frase, que poderiam ser classificadas como substantivos próprios ou comuns e entregou a palavra para o colega.

Após o término fixamos um grande cartaz, dividido em dois campos: substantivos comuns e substantivos próprios, então os estudantes classificaram a palavra que haviam ganhado e ela foi colocada no campo correspondente no cartaz de papel pardo. Com isso, buscamos trabalhar interdisciplinarmente as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a aula, observamos que os estudantes tiveram uma maior compreensão sobre o que é um substantivo e como classificá-los em próprio ou comum. A atividade promoveu a interatividade, uma vez que puderam falar sobre suas percepções referentes às imagens disponibilizadas. Porém, depois de um determinado tempo da atividade, os alunos perderam a concentração e acabaram se distraindo com a conversa. Desta forma, como discutimos rotineiramente na graduação, não existe um único método que será funcional para todos, é

preciso fazer diferentes tentativas e repensar as atividades até que se ache um melhor modo de atuação:

No entanto, receitas de como agir, apesar de se manterem como fórmulas desejadas pela grande maioria dos professores, não fazem sentido. Uma receita ao ser vivenciada na ação prática nunca vai ser igualmente seguida se a compreensão dos princípios que a sustentam não for mais além do que a mera compreensão cognitiva, racional (BARBATO; MACIEL, 2015, p. 60).

A confecção do cartaz foi muito produtiva, pois durante a sua construção percebemos que os estudantes conseguiram identificar facilmente a diferença dos substantivos próprios e comuns e direcionavam as palavras ao lado correto do cartaz. Com isso, podemos concluir que apesar da distração no meio da atividade, ela foi essencial para a apreensão dos significados que estávamos dispostas a construir em conjunto com eles. Então, “não é possível pensar em práticas de ensino que ocorram no vazio, é necessário situá-las no contexto em que se inserem” (TEIXEIRA; REIS, 2012, p. 168).

Já na regência do dia 05 de abril de 2023, o conteúdo trabalhado foi o meio ambiente, mapa e paisagens, nas duas primeiras aulas. Na terceira e quarta aula, os educandos assistiram ao filme “O Lorax: em Busca da Trúfula Perdida”.

Trabalhamos o mapa e as paisagens com os estudantes e o meio ambiente através do filme supracitado, pois acreditamos que é possível trabalhar os saberes históricos criados e acumulados pela humanidade, de forma interdisciplinar, haja vista que cada área do conhecimento se conecta entre si, de modo que os saberes complementam uns aos outros à medida que são estudados pelos alunos. Como afirma Morin:

A atitude de contextualizar e globalizar é uma qualidade fundamental do espírito humano que o ensino parcelado atrofia e que, ao contrário disso, deve ser sempre desenvolvida. O conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere. Pode-se dizer ainda que o conhecimento progride, principalmente, não por sofisticação, formalização e abstração, mas pela capacidade de conceitualizar e globalizar [...] (MORIN, 2002, p. 21).

Assim, na primeira aula, os educandos ouviram a música, “Um mapa”, de Hélio Ziskind. Posteriormente foi problematizado com a turma qual o caminho a música descreve, para que eles pudessem pensar no trajeto realizado de suas casas até a escola. Dando continuidade ao conteúdo, foram respondidas algumas questões a respeito do mapa, da paisagem e da preservação da natureza. Em seguida, a turma assistiu o filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” (RENAUD; BALDA, 2012). Na sequência, houve a discussão.

Na aula do dia 14 de abril de 2023 retomamos a discussão sobre o filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” e nos surpreendemos com a consciência ambiental que os alunos possuíam, pois cada um deles falava sobre a importância das árvores que foram desmatadas no filme, entendendo a sua relevância para a nossa respiração, para fazer sombra, refrescar o ambiente, abrigar os pássaros, entre outros.

Após a discussão sobre o filme, solicitamos que os estudantes formassem grupos e desenhassem de forma individual, o que cada um considerou mais interessante no filme. Nas últimas aulas, contamos a história “Rogério Salva o Rio” (Brinque-Book. NEVES, 2015) e foi um sucesso. Pedimos para que eles fechassem os olhos e imaginassem os acontecimentos que narramos ao longo da história, que foi contada com muita intensidade e entonação, propiciando vários momentos de risadas e até medo. Ao fim da história discutimos a importância de separar o lixo e não deixá-lo em qualquer local, já que assim ele poderia chegar aos rios e mares. Durante a discussão, nós questionamos os estudantes sobre o lixo e o que deveriam fazer se o encontrassem espalhado pelo chão, promovendo a interação e o protagonismo dos alunos no seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como aprendendo com eles em cada dia de regência, pois como afirma Paulo Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23).

Na aula do dia 19 de abril de 2023 retomamos a discussão sobre o filme “O Lorax em Busca da Trúfula Perdida” para iniciar a confecção de brinquedos utilizando materiais recicláveis, na tentativa de mostrar aos educandos que muitos dos elementos que jogamos fora rotineiramente podem ser utilizados de maneira criativa por eles. Solicitamos que construíssem um brinquedo que gostassem de brincar e o resultado foi surpreendente. A criatividade dos alunos superou as nossas expectativas, pois eles criaram robôs, famílias, gatos, bolas, carros, dentre outros objetos.

A turma tem dois estudantes imigrantes, um domina bem a Língua Portuguesa e o outro ainda se comunica predominantemente na sua primeira língua (Espanhol). A compreensão para nós, enquanto educadoras, é bem difícil, porém sempre fazemos o possível para integrá-los. Os estudantes em geral gostaram muito dos encontros e pediram diversas vezes se no próximo dia de aula haveria mais atividades interessantes como aquelas propostas.

Após, recebermos o convidado Gabriel Luan Luft, discente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, que

realizou uma prática referente a correta separação de diversos tipos de resíduos, enfatizando a diferença entre o que é resíduo, lixo e rejeito e o devido acondicionamento e disposição final deles. O graduando trouxe diversos materiais e problematizou com os educandos do que eles eram feitos, como poderiam ser reutilizados e quais eram os possíveis destinos que teriam se não fossem separados corretamente, explicando os problemas que podem ocorrer durante esse processo. A turma demonstrou interesse e enorme curiosidade na atividade, principalmente quando auxiliaram na separação dos materiais ali dispostos, demonstrando o que aprenderam durante toda a explanação do estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária.

Iniciamos a regência na aula do dia 19 de maio de 2023, propondo a coleta dos elementos da natureza para a confecção dos trabalhos a serem apresentados na Mostra Pedagógica. Saímos da sala de aula com a turma. O espaço escolhido para a coleta dos elementos da natureza foi o pátio da escola. Os materiais coletados foram os mais diversos encontrados pelos educandos como folhas das árvores, folhas que já estavam caídas, pedaços de gravetos de diferentes tamanhos, sementes encontradas pelo chão, dentre outros.

No segundo momento, já de volta à sala de aula, distribuímos folhas A4 para que os estudantes dessem sequência na atividade proposta. A base para que eles construíssem os trabalhos, foi pautada em explicações sobre a preservação do meio ambiente, assunto este que vinha sendo explicitado nas últimas aulas.

Dessa forma, disponibilizando os recursos materiais como cola branca, folhas A4, cola quente, tesouras, grampeador, lápis grafite, canetinhas de diferentes cores, lápis de cor, os alunos confeccionaram os seus trabalhos. O contexto relacionado ao meio ambiente, estava bem explicitado em todos os trabalhos. Houve trabalhos em que foi demonstrado a interferência humana no descuido com o meio ambiente. Em outros, apareceram a natureza de forma plena e cuidada. Já em outros, apareceram a convivência harmônica entre o homem e o meio ambiente.

Consideramos como êxito do trabalho o fato de os estudantes sentirem-se instigados a confeccionarem os trabalhos, aliados ao sentido e significado que as explicações sobre esse tema nas regências trouxeram a eles. Outro fator, foi o de que todos os trabalhos estariam expostos na Mostra Pedagógica que contaria com a visita à exposição de seus familiares e responsáveis, momento este muito especial para que pudessem apreciar tudo o que fora produzido pelos estudantes.

Terminamos a regência deste dia muito satisfeitas e empolgadas, primeiro por todos os estudantes terem participado da atividade proposta e segundo, por conta da proposta inclusiva

do Programa Residência Pedagógica estava sendo efetivada, reverberando no sentimento de pertencimento dos educandos à esta turma.

A Mostra Pedagógica ocorreu no dia 20 de maio de 2023. O evento foi realizado nas instalações da escola e contou com a participação de todas as turmas referentes aos dois segmentos de ensino da Escola de Educação Básica Valesca Carmen Reschke Parizotto, com os dois ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como a Mostra Pedagógica aconteceu em um sábado letivo, foi preciso organizar todo o espaço da sala de aula na tarde anterior, dispondo todos os trabalhos confeccionados pelos estudantes. Para a disposição dos trabalhos na sala, alguns foram expostos em varais, que ficaram à uma altura visual considerada para que os visitantes pudessem apreciá-los. Outros foram organizados nas mesas das salas, criando uma espécie de corredor, colaborando para a visualização dos trabalhos confeccionados pelos educandos.

Construímos uma árvore de papel pardo, que foi presa à parede da sala de aula, os trabalhos feitos com os elementos da natureza foram colados nela, dando um efeito diferenciado na composição e organização do espaço para a Mostra Pedagógica. No sábado letivo da Mostra, chegamos antes dos alunos, o que nos possibilitou observar o misto de seus olhares de surpresa e felicidade que esboçaram ao adentrar o espaço da sala de aula decorada com seus trabalhos. À medida em que os educandos apreciavam seus trabalhos, éramos apresentadas aos seus respectivos familiares e responsáveis, possibilitando um maior momento de interação com eles.

A Mostra Pedagógica também nos possibilitou observar os elogios feitos pelos responsáveis e familiares, que em sua grande maioria, foram muito positivos, em relação aos trabalhos produzidos pelos estudantes. Ao final da Mostra Pedagógica, reorganizamos toda a sala, recolhendo e guardando todo o material exposto e acondicionando em um armário presente na sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que diante destas aulas elaboradas e aplicadas, as quais trazemos em nosso relato de experiência, os educandos apreenderam com os assuntos trabalhados nas aulas, desenvolvendo uma capacidade crítica referente aos temas abordados. O trabalho realizado em conjunto, nos possibilitou ver na prática a materialidade de tudo o que foi explicado nos momentos das nossas regências, que antecedeu o momento da Mostra Pedagógica, promovendo constantes trocas de conhecimentos entre professoras e educandos.

O processo de desenvolvimento dos planos de ensino com os estudantes fortaleceu a nossa atuação enquanto educadoras, fazendo com que nos sentíssemos mais seguras na prática docente que desempenhamos com os educandos, de modo que exercemos o papel de professoras e obtivemos uma maior noção do cotidiano da sala de aula, alinhando a teoria que estudamos na universidade com a prática. Em suma, o projeto desenvolvido foi relevante para o aprendizado dos estudantes e para o nosso aprimoramento, enquanto futuras docentes. Como residentes, esses momentos nos proporcionaram um misto de orgulho e dever cumprido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2018.

MACIEL, Diva Albuquerque, BARBATO, Silvine. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NEVES, André. **Rogério Salva o Rio**. Brinque-Book: São Paulo, 2015.

O LORAX: Em Busca da Trúfula Perdida. Direção: Chris Renaud e Kyle Balda. Produção: Christopher Melebrandi. Estados Unidos: Universal Pictures, 2012. Plataforma de Streaming Netflix.

VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa; VITALIANO, Celia Regina, 2019. O papel da gestão pedagógica frente ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Dialogia**. n. 33, p. 47-59. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/13671/7838>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ZISKIND, Hélio. **Um Mapa**. Brasil: Eldorado Fonográfica, 2000. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=cDHScull\\_ZA](https://www.youtube.com/watch?v=cDHScull_ZA). Acesso em: 07 ago. 2023.